

Sem medo da crise, 1.892 empresas são abertas

Segundo a Junta Comercial, a cada mês cresce o número de novas empresas no Estado, em segmentos variados da economia

Maraiza Silva

O cenário de crise política e econômica costuma ser de cautela quando o assunto é investimento no próprio negócio. Mas para os 1.892 empreendedores que decidiram abrir empresas, este ano no Estado, o momento é de abraçar as oportunidades.

O número é da Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees), e tem aumentado a cada mês. Em janeiro deste ano, foram abertas 547 novas empresas; em fevereiro 604 e, em março, 741 registros de negócios no órgão.

Os segmentos que lideraram as apostas dos investidores foram o de comércio de roupas e acessórios, de beleza e estética, de construção civil, de lanchonetes e casas de sucos e chás, e de serviços ambulantes de alimentação.

Para o secretário-geral da Jucees, Paulo Juffo, “mesmo na crise as pessoas vão continuar empreendendo, porque se preparam para crescer e ganhar lá na frente”.

Os corajosos, para alguns, ou até loucos para outros, se arriscaram, mas já colecionam bons retornos: o mercado começou a sinalizar melhora.

Na última terça-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que as vendas do comércio varejista brasileiro registraram alta de 1,2% em fevereiro na comparação com janeiro; a maior



RODRIGO GAVINI/AT

taxa para o mês desde 2010.

O economista Antonio Marcus Machado alerta para os cuidados que o empreendedor deve ter na hora de investir.

“A pessoa só é visionária se ela tiver recurso próprio, ou fazer financiamentos voltados para negócios, com os juros mais baratos, e ela é ousada se fizer isso sozinha. Se vai se arriscar, que se arrisque com alguém”, ponderou.

Machado orientou que a pessoa primeiro pesquise o segmento, o potencial, e depois levante o dinheiro para investir.

SAIBA MAIS

Comércio lidera novos negócios

Novas empresas

- > DE JANEIRO a março deste ano, foram abertas 1.892 empresas no Estado.
- > O NÚMERO de novos registros cresceu mês a mês.
- > 547 NOVAS empresas foram abertas em janeiro
- > JÁ EM FEVEREIRO, foram registradas 604 novos negócios, contra 741

em março.

Setores

- > O SEGMENTO que liderou as apostas dos investidores foi o do comércio varejista de roupas e acessórios.
- > EM SEGUIDA, aparecem o setor de beleza e obras de alvenaria.

Fonte: Jucees.

Inauguração

A empresária Larissa Ragazzi acerta os últimos detalhes da loja Faz Bem, que vai ser inaugurada na segunda-feira (18), em Jardim da Penha, Vitória.

“Não encontrei emprego, e o meu marido decidiu investir R\$ 40 mil na loja. Tive muito receio, mas pesquisei o mercado e vi que não há no Estado um concorrente em que todos os cosméticos sejam naturais e artesanais. Minha irmã vai trabalhar comigo, no segundo espaço da loja, destinado a procedimentos estéticos”, contou.

ANÁLISE

Marcelo Loyola
economista e
coordenador-geral da
Faculdade Pio XII



“Visão e coragem são ingredientes”

Tempos de crise também podem ser tempos de oportunidades. Primeiro que, por falta de organização e desperdícios em tempos de auge, muitas empresas sucumbem no início da crise, deixando o espaço vazio para novas empresas.

Segundo, há setores que crescem em tempos de crise, como por exemplo farmácias, supermercados ou negócios modernos, principalmente os que usam a tecnologia.

É claro que visão e coragem são dois ingredientes importantes do empreendedor, porém outras habilidades são fundamentais, como qualificação e o conhecimento do ramo no negócio no qual vai atuar. Dessa forma, a chance de sucesso é maior.

Por outro lado, é muito importante destacar: as empresas brasileiras precisam aprender a trabalhar como as japonesas, ou seja, como se o mercado sempre estivesse em crise. Curioso isso? Nem tanto! Agindo assim, elas não relaxam nas atividades, não incham a empresa de empregados e não desperdiçam.

INVESTIDORES

RODRIGO GAVINI/AT



Sonho em família

A empresária Anna Lara Kapitvsky Dias abriu a loja de roupas e acessórios Liss Lara, no bairro Jardim da Penha, Vitória, em janeiro deste ano.

Ela se juntou à mãe como sócia, para realizar um sonho da família, de ter a própria loja.

“Investimos cerca de R\$ 250 mil, e o próximo passo é que as roupas sejam de fabricação própria. Não tivemos medo, apostamos em um estilo que atrai clientes e acreditamos que, no pós-crise, o negócio vai ser melhor ainda”, avaliou.

RODRIGO GAVINI/AT



Vida mais tranquila

O empresário Bruno Pires decidiu seguir os passos da irmã e abrir o pet shop XoDog, em Jardim da Penha, Vitória.

“Quando a crise começou, eu já não tinha os mesmos ganhos da empresa em que trabalhava. Gerenciava uma equipe de 50 pessoas e todo o tempo era pressionado por resultados e metas. Hoje estou bem mais tranquilo”, revelou.

Bruno contou que investiu cerca de R\$ 50 mil do próprio bolso e realizou o sonho de ter um negócio.